



GUIA de OBSERVAÇÃO de **AVES de PEDRA TALHADA**

Leonardo
B. Silva

Natan M.
Almeida

VOL. 1


EDuneal
Editora da Universidade
Estadual de Alagoas



GUIA de OBSERVAÇÃO de AVES de PEDRA TALHADA

Leonardo B. Silva e Natan M. Almeida


EDuneal

Arapiraca, Alagoas, 2025



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Reitor
Odilon Máximo de Morais
Vice-Reitor
Anderson de Almeida Barros



Diretor
Renildo Ribeiro-de-Siqueira

CONSELHO EDITORIAL
Renildo Ribeiro-de-Siqueira
Titulares

José Lidemberg de Sousa Lopes
João Ferreira da Silva Neto
Luciano Henrique Gonçalves da Silva
Natan Messias de Almeida
Maria Francisca Oliveira Santos
Márcia Janaína Lima de Souza - Sistema de Bibliotecas (SIBI)
Suplentes
José Adelson Lopes Peixoto
Edel Guilherme Silva Pontes
Maryny Dyellen Barbosa Alves Brandão
Ariane Loudemila Silva de Albuquerque
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni
Elisângela Dias de Carvalho Marques - Sistema de Bibliotecas (SIBI)

Revisão:

Capa: Sai-azul (Dacnis cayana)

Fotos: Leonardo B. Silva

Diagramação: J Alves Soluções & Criações
Supervisão gráfica: Márcio Roberto Vieira Melo

Catálogo na Fonte
Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.
Sistema de Bibliotecas - SiBi

S586g Silva, Leonardo Barbosa da.
Guia de Observação de Aves de Pedra Talhada / Leonardo Barbosa da .
Silva; Natan Messias de Almeida. – Arapiraca : Eduneal, 2025. (v.1: broch.).

44 p.: il.:color.
ISBN: 978-65-6061-037-8
E-book: <http://eduneal.com.br/livros/g-obs-aves/>

1. Aves – Brasil. 2. Ornitologia. 3. Biodiversidade. I. Almeida, Natan Messias.
II. Reserva Biológica de Pedra Talhada – AL.

CDU 598.2 (813.5)

Sumário

Prefácio	5
Sobre os autores	6
Apresentação	6
Rebio de Pedra Talhada	7
Organização do guia	8
Vamos observar?	9

Aves frugívoras

Maracanã-Pequena.....	11
Sabiá-laranjeira	12
Fim-fim	13
Encontro.....	14
Saíra-de-papo-preto.....	15
Pipira-preta	16
Sanhaço-cinzento	17
Sanhaço-do-coqueiro.....	18
Saíra-amarela.....	19
Saíra-pintor.....	20

Aves associadas a ambientes aquáticos

Frango-d'água-azul	22
Quero-quero	23
Jaçanã.....	24
Socozinho.....	25

Garça-branca-grande.....	26
Garça-branca-pequena.....	27
Gavião-caramujeiro.....	28
Freirinha.....	29
Lavadeira-mascarada	30
Garibaldi	31

Aves de rapina

Urubu-de-cabeça-vermelha	33
Urubu-de-cabeça-amarela	34
Gaviãozinho	35
Gavião-caboclo	36
Gavião-carijó	37
Caburé	38
Coruja-buraqueira.....	39
Carcará	40
Carrapateiro	41
Quiriquiri	42
Índice de espécies (Por nome científico).....	43
Índice de espécies (Por nome popular)	44

Agradecimentos



Prefácio

Conheci os autores, Leonardo Barbosa e Natan Almeida, quando assumi a chefia da Reserva Biológica de Pedra Talhada, em 2019, ano em que eles iniciaram as suas pesquisas na Reserva. Em nossos encontros, sempre conversamos sobre as pesquisas realizadas e como usar esse conhecimento da ciência para envolver a sociedade na proteção ambiental. Desde o início, senti o entusiasmo de ambos em desenvolver os projetos e a preocupação em contribuir com a gestão e a comunidade local. A equipe do professor Natan vem realizando várias pesquisas na Rebio. Isso é muito importante para conhecer a Reserva e para que as pessoas entendam a importância da sua proteção. Fiquei muito feliz com a notícia da elaboração deste guia, que é fruto dos longos dias em campo. Ao mesmo tempo, também lisonjeada com o convite para escrever deste prefácio. Este guia traz as cores mais lindas que meus olhos já puderam contemplar! Por ser um guia ilustrativo, nos desperta o interesse em observar essas aves na natureza. Ter esta ferramenta em mãos, para a observação das aves da Rebio de Pedra Talhada, é fantástico! Obras como esta nos permitem a comunicação com a sociedade, pois nós, gestores de unidades de conservação e pesquisadores, precisamos estabelecer diálogo que alcance o público em geral. Como gestora da Rebio Pedra Talhada, sei que o nosso maior desafio é aproximar a Unidade de Conservação das comunidades do entorno. Acredito muito no potencial deste guia para o trabalho de sensibilização ambiental, por meio do incentivo à observação de aves pela comunidade local, além do seu uso em atividades desenvolvidas na unidade, como oficinas e palestras em escolas da região.

Anita da Silva

Sobre os autores

Leonardo Barbosa da Silva

Biólogo, mestre em Ecologia e doutor pelo Programa de Pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Natan Messias de Almeida

Mestre e doutor em Botânica, professor na Universidade Estadual de Alagoas e coordenador do grupo de pesquisa Fragilidade Ecológica em Angiospermas – FEA.

Fotos: Leonardo B. da Silva

Apresentação

A ideia da elaboração deste guia surgiu durante as nossas pesquisas na Reserva Biológica de Pedra Talhada – AL (Rebio de Pedra Talhada), onde acompanhamos o papel das aves em processos ecológicos, como a polinização e a dispersão de sementes. As aves são elementos fundamentais para a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas. Observar esses animais na natureza é uma atividade prazerosa e promove uma grande interação com o meio ambiente. Essa prática pode ser utilizada como ferramenta para a educação e para a conservação ambiental.

Diante da grande necessidade de comunicação entre a comunidade científica e a sociedade, esperamos que este guia desperte o interesse e contribua para a formação de novos observadores de aves e/ou ornitólogos.



Rebio de Pedra Talhada

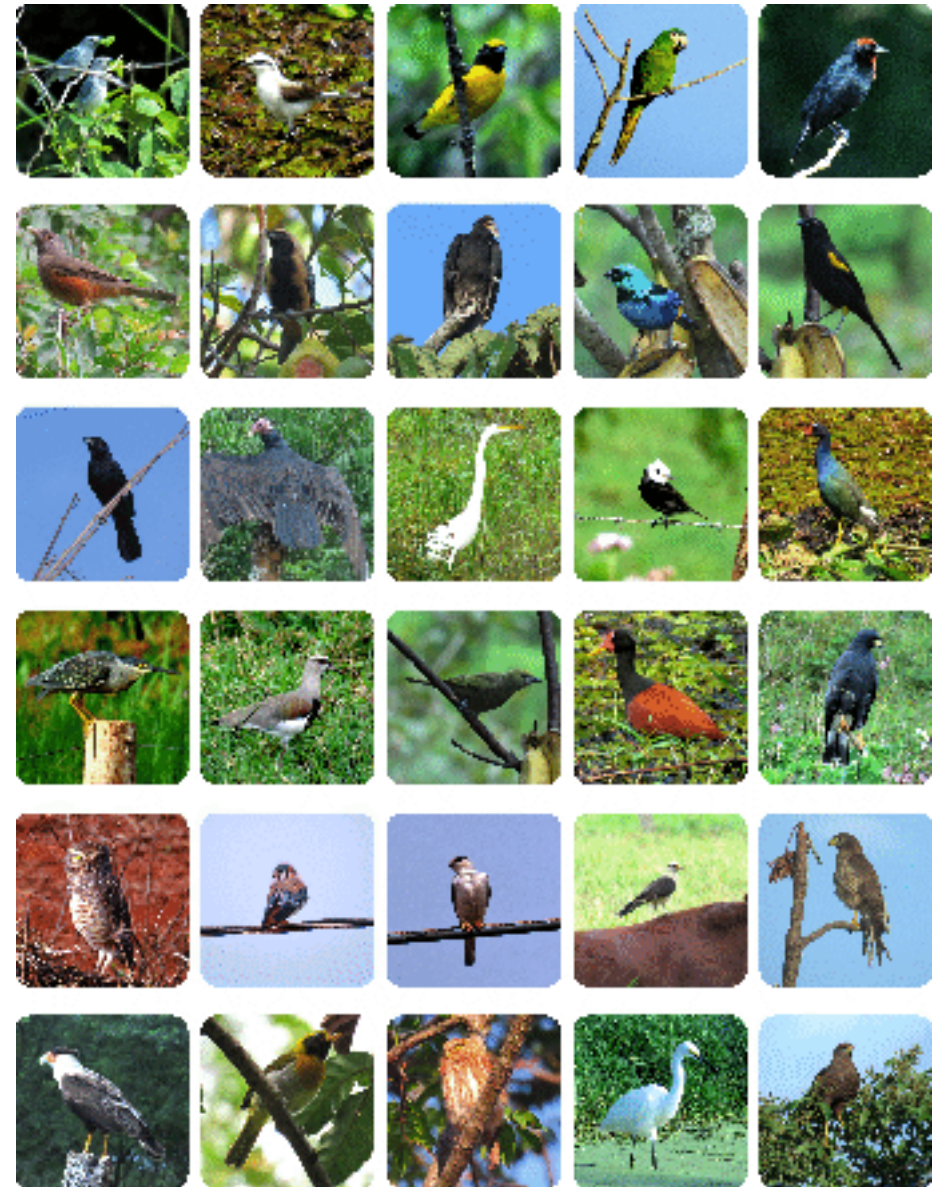
A Rebio de Pedra Talhada é um fragmento de Mata Atlântica com cerca de 4.500 ha, localizado entre os estados de Alagoas e Pernambuco. Está inserida no Centro de Endemismo Pernambuco (CEP), a porção nordeste da Mata Atlântica, ao norte do Rio São Francisco. O CEP é uma região que abriga uma grande quantidade de espécies endêmicas (animais e vegetais), ou seja, espécies que só ocorrem nesse local.

Com mais de 250 espécies de aves registradas, sendo algumas delas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção, a Rebio de Pedra Talhada é considerada uma área importante para a conservação das aves e prioritária para a conservação da biodiversidade.

Organização do guia

São apresentadas fotografias e informações sobre 30 espécies de aves distribuídas em 14 famílias observadas na Rebio de Pedra Talhada. As espécies foram divididas em três capítulos: 1. Aves frugívoras, 2. Aves associadas a ambientes aquáticos e 3. Aves de rapina. As informações ecológicas e comportamentais foram obtidas por meio de observações em campo entre os anos de 2019 e 2021, além de consultas à literatura especializada.

A sequência taxonômica, a nomenclatura científica e os nomes populares estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. O estado de conservação segue a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). A distribuição das espécies no Brasil está de acordo com os registros do site Wikiaves, “A Enciclopédia das Aves do Brasil”. ([https:// www.wikiaves.com.br](https://www.wikiaves.com.br)).



Vamos observar?

As aves são mais ativas pela manhã, portanto, os observadores têm que acordar cedo! Para um melhor aproveitamento da atividade, são necessários alguns equipamentos e cuidados básicos. Em áreas com vegetação mais fechada, sugerimos o uso de calça comprida, botas e perneiras (protetor para as pernas). Evitar roupas de cores contrastantes com o ambiente possibilita uma maior aproximação das aves. Também é importante ter em mãos binóculos, lápis e caderno para registrar as espécies. Alguns locais e períodos do ano podem facilitar a observação de grupos específicos de aves. Os ambientes aquáticos como lagoas e riachos atraem aves que se alimentam de peixes, moluscos e insetos. Já durante o período de frutificação de diferentes espécies vegetais, fica mais fácil a observação das aves que se alimentam de frutos.



Coruja-buraqueira

A large, light green silhouette of a bird perched on a branch, facing right. The bird is positioned on the left side of the image, with its body and tail extending towards the center. The branch it is perched on also extends from the left towards the center. The background is a solid dark red horizontal band.

Aves frugívoras

Muitas espécies de aves têm a sua dieta composta principalmente por frutos e assim podem atuar em um dos processos mais importantes para a manutenção das nossas florestas: a dispersão de sementes. Durante a alimentação, essas aves podem ingerir as sementes e depositá-las em locais favoráveis para a germinação.



Maracanã-Pequena



Vive em pares ou em pequenos grupos. É facilmente identificada pela testa azulada. Alimenta-se principalmente dos frutos de diversas espécies de palmeiras.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome

Científico

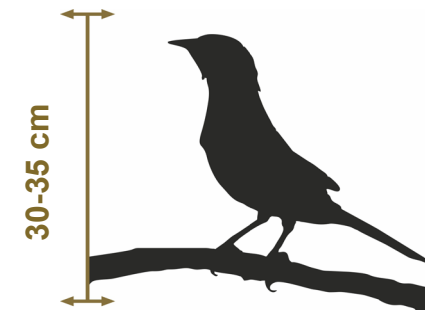
Diopsittaca nobilis (Linnaeus, 1758)

Nome

em Inglês

Sayaca Tanager

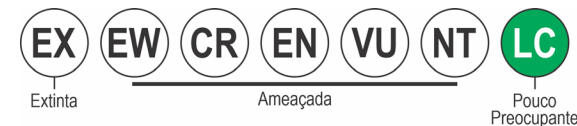
Comprimento
Médio



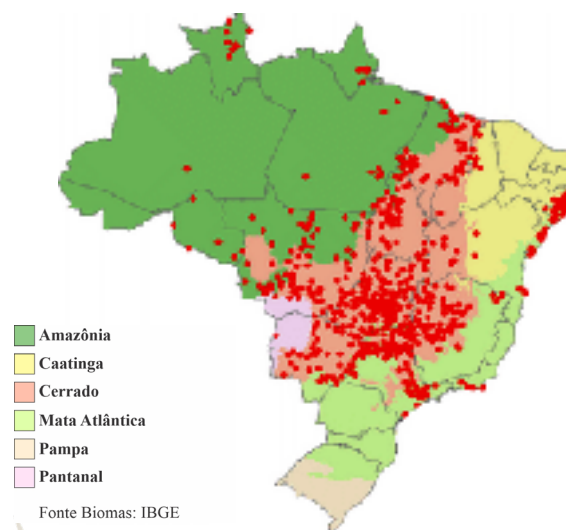
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Sabiá-laranjeira



Espécie muito comum na borda da floresta. Facilmente identificável pela coloração alaranjada do seu ventre. Costuma alimentar-se de frutos caídos no chão.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Turdidae Rafinesque, 1815

Nome

Científico

Turdus rufiventris Vieillot, 1818

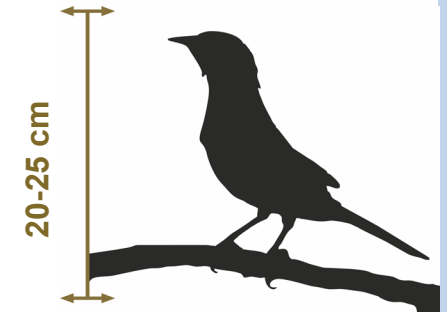
Nome

em Inglês

Rufous-bellied Thrush

Comprimento

Médio



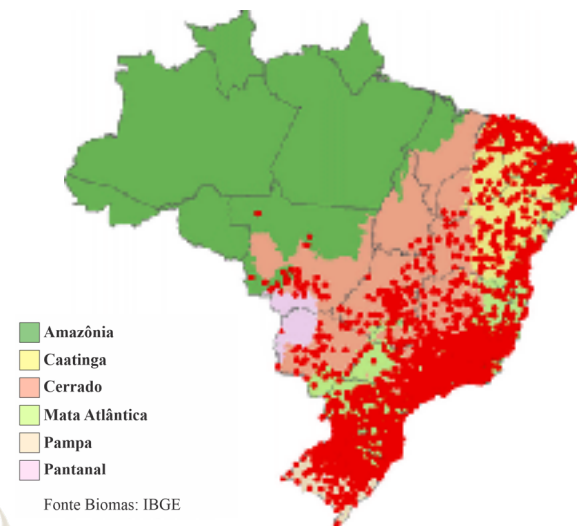
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Fim-fim



Sua vocalização característica é um assobio “vi-vi”. Muito comum nas áreas de borda da floresta. Observado em casais ou em pequenos grupos.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Fringillidae Leach, 1820

Nome

Científico

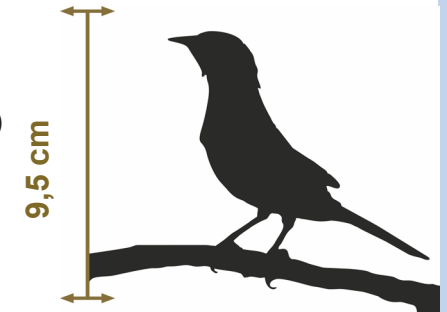
Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)

Nome

em Inglês

Purple-throated Euphonia

Comprimento
Médio



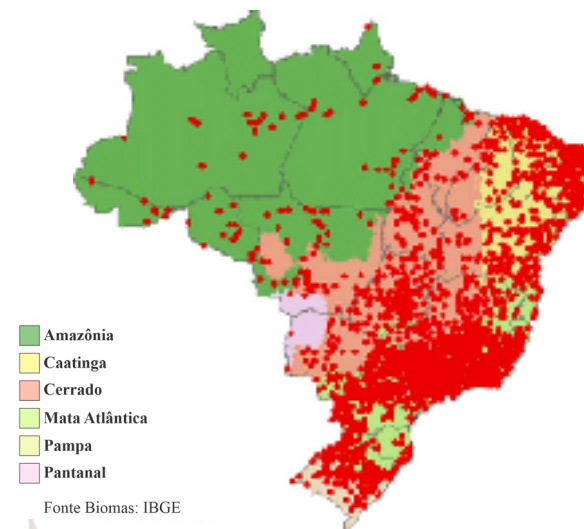
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae Vigors, 1825

Nome

Científico

Icterus pyrrhopterus (Vieillot, 1819)

Nome

em Inglês

Variable Oriole

Comprimento
Médio



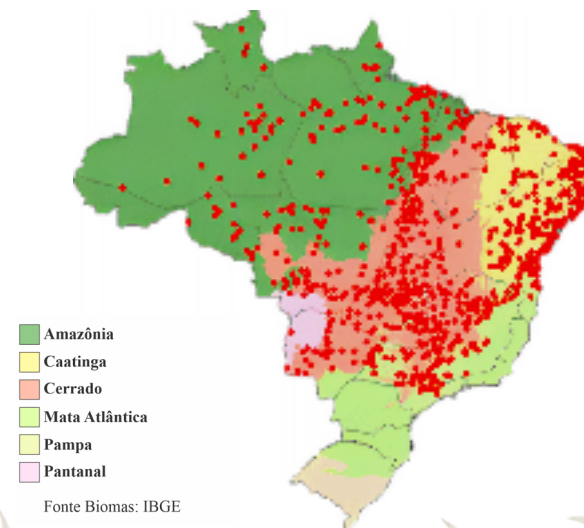
Estado de
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Encontro



Vive solitário e prefere alimentar-se na copa das árvores. Tem a capacidade de imitar outras aves. Durante a atividade alimentar, pode imitar sons de aves predadoras para espantar possíveis competidores.



Saíra-de-papo-preto



É comum na borda e no interior da floresta. Observada em casais ou acompanhando bandos mistos a procura de frutos.

Classificação Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome Científico

Hemithraupis guira (Linnaeus, 1766)

Nome em Inglês

Guira Tanager

Comprimento Médio

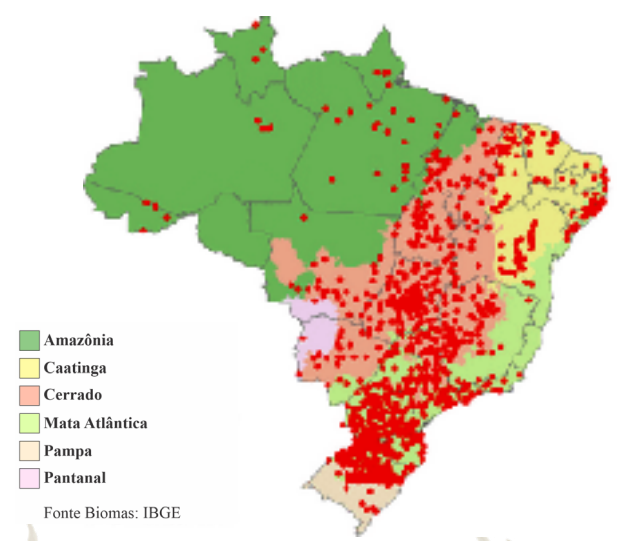


Estado de Conservação (IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Pipira-preta



Observada quase sempre em casais, em áreas de clareiras e na borda da floresta. Gosta de alimentar-se de frutos cultivados, como mamão e banana.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome

Científico

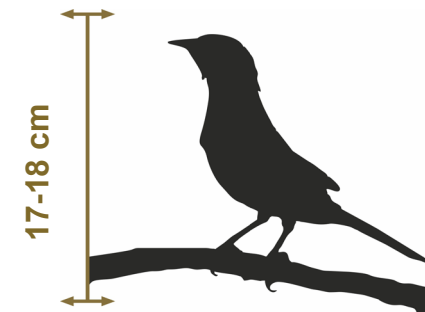
Tachyphonus rufus (Boddaert, 1783)

Nome

em Inglês

Variable Oriole

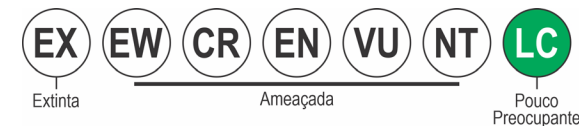
Comprimento
Médio



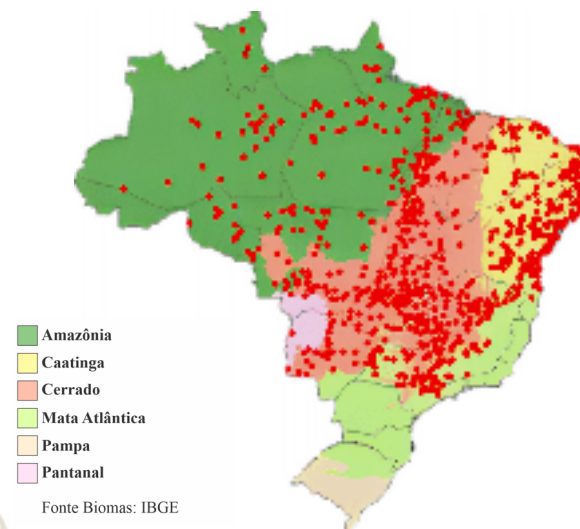
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Sanhaço-cinzento



Costuma acompanhar o Sanhaçu-de-coqueiro à procura de frutos. Também pode ser visto alimentandose de folhas (folivoria).

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome

Científico

Thraupis sayaca (Linnaeus, 1766)

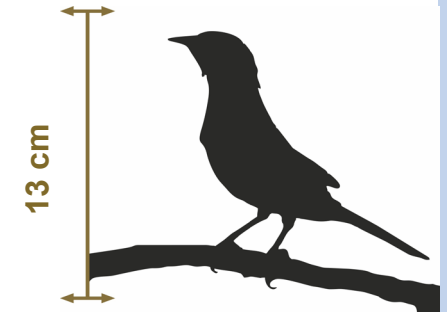
Nome

em Inglês

Sayaca Tanager

Comprimento

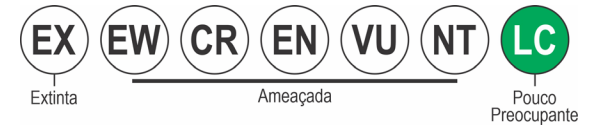
Médio



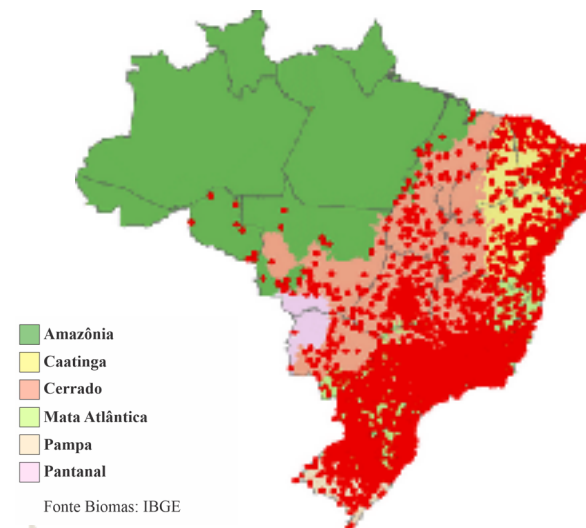
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Sanhaço-do-coqueiro



É uma espécie comum em ambientes abertos. Fácil de ser observada alimentando-se dos frutos da embaúba (*Cecropia pachystachya*).

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome

Científico

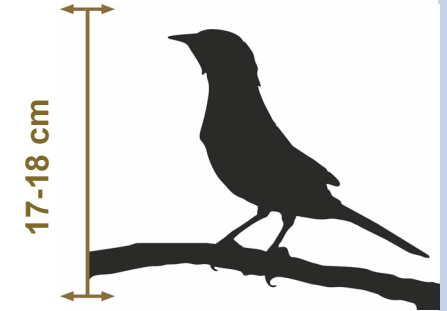
Thraupis palmarum (Wied, 1821)

Nome

em Inglês

Palm Tanager

Comprimento
Médio



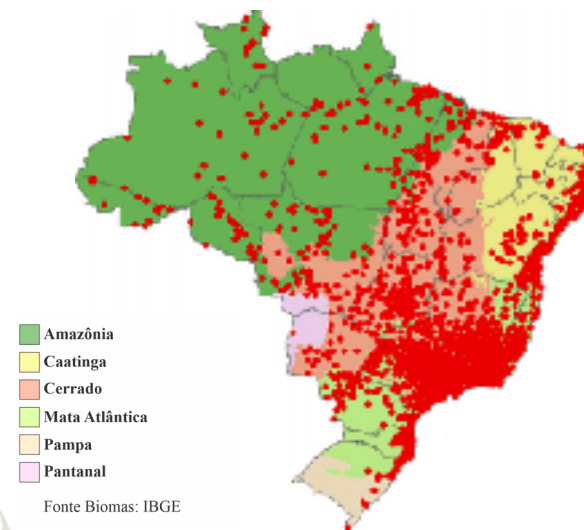
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Saíra-amarela



Muito comum nas bordas da mata. Pode ser observada alimentando-se de frutos, tanto no interior como na borda da floresta. O macho é facilmente identificável pela “máscara” preta que se estende pela garganta.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae **Cabanis, 1847**

Nome

Científico

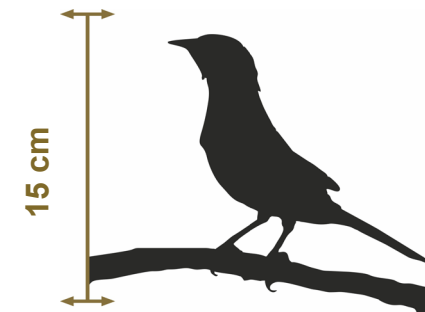
Stilpnia cayana (Linnaeus, 1766)

Nome

em Inglês

Burnished-buff Tanager

Comprimento
Médio



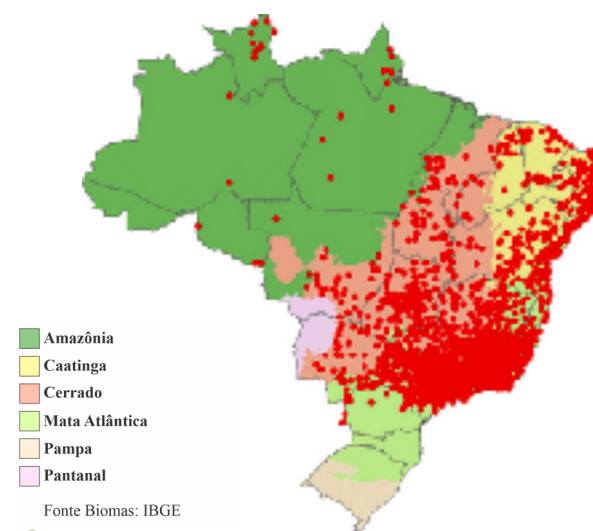
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Saíra-pintor



Inconfundível pelo colorido da sua plumagem. Pode ser observada se alimentando de frutos, tanto no interior como na borda da floresta. Costuma construir seus ninhos dentro de bromélias epífitas.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae **Cabanis, 1847**

Nome

Científico

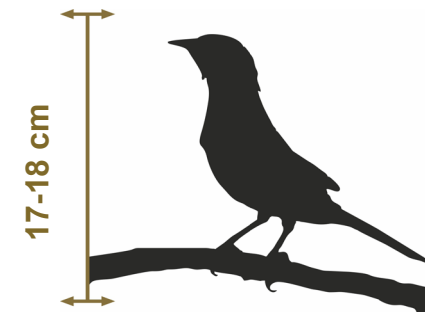
Tangara fastuosa (Lesson, 1831)

Nome

em Inglês

Seven-colored Tanager

Comprimento
Médio



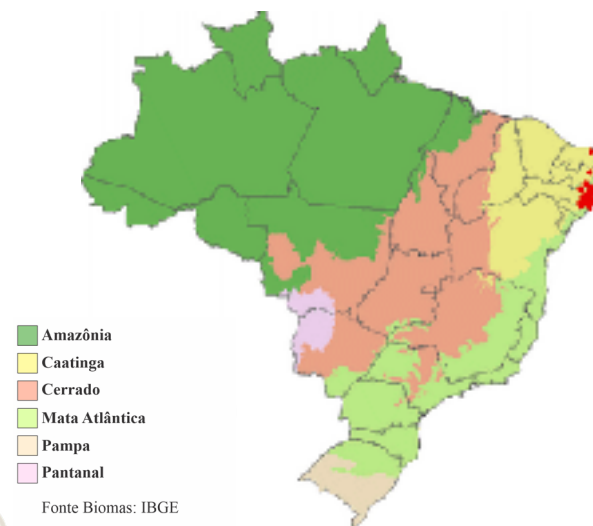
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

VULNERÁVEL



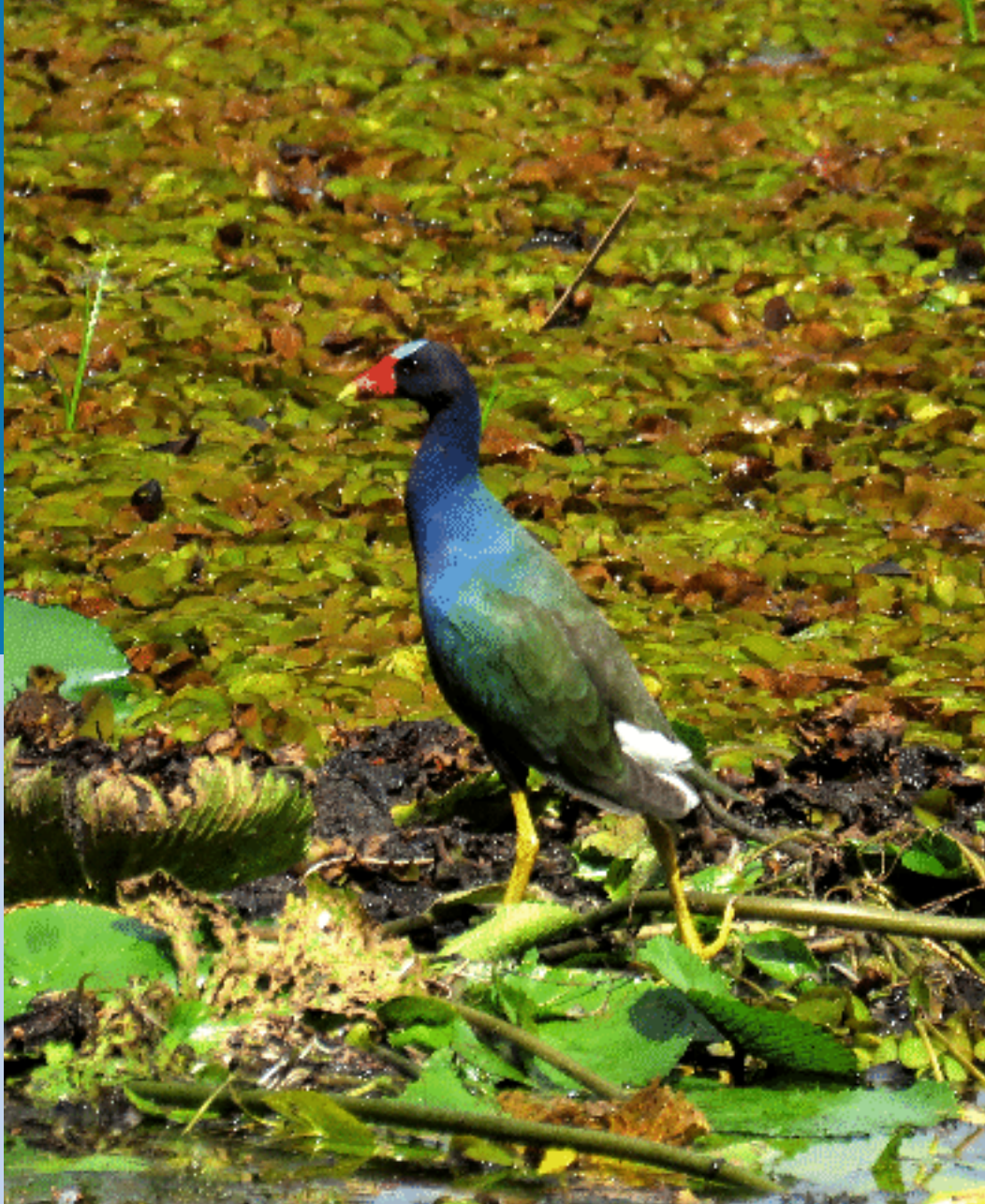
Ocorrência





Aves associadas a ambientes aquáticos

Os ambientes aquáticos de água doce são fundamentais para a sobrevivência de uma grande diversidade de aves, que encontram nesses ecossistemas condições favoráveis para se alimentar, se proteger de predadores e se reproduzir.



Frango-d'água-azul



Assim como a Jaçanã, é uma ave comum em ambientes com muita vegetação. Pode ser visto alimentando-se de folhas e flores de diversas espécies aquáticas.

Classificação

Científica

Ordem: Gruiformes

Família: Rallidae **Rafinesque, 1815**

Nome

Científico

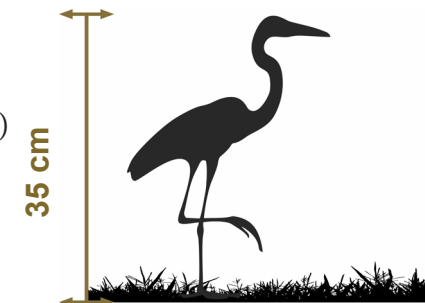
Porphyrio martinica (Linnaeus, 1766)

Nome

em Inglês

Purple Gallinule

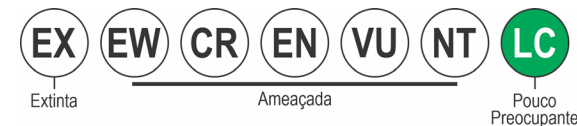
Comprimento
Médio



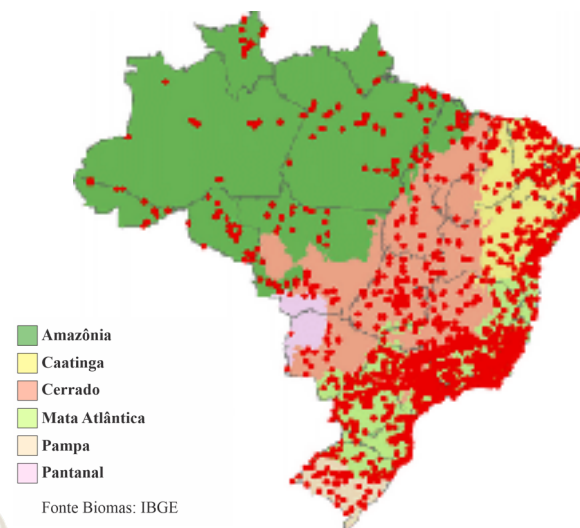
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Quero-quero



Sua vocalização é um “quéru-quéru-quéru” muito estridente. Durante o período reprodutivo, nidifica no solo e defende com muita agressividade as proximidades do ninho.

Classificação

Científica

Ordem: Charadriiformes

Família: Charadriidae **Leach, 1820**

Nome

Científico

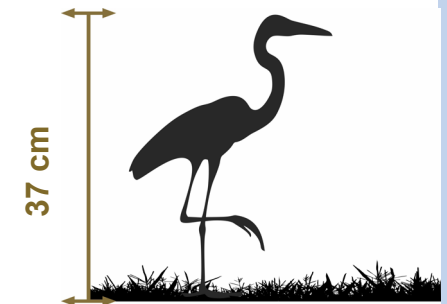
Vanellus chilensis (Molina, 1782)

Nome

em Inglês

Southern Lapwing

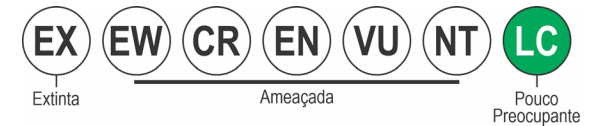
Comprimento
Médio



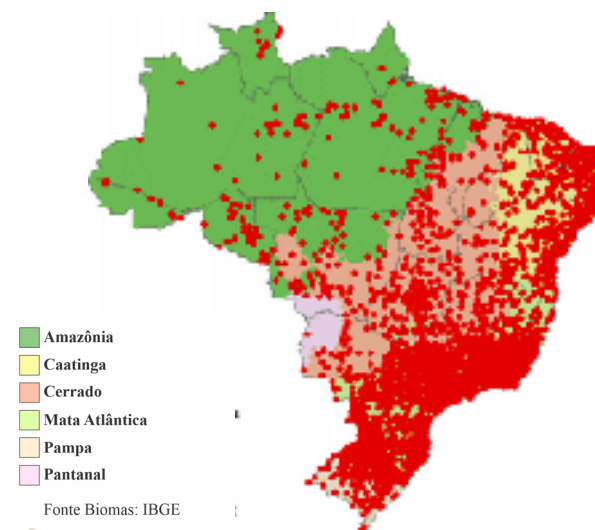
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Jaçanã



Comum em ambientes com muita vegetação. Caminha facilmente sobre as plantas flutuantes graças aos seus dedos e unhas extremamente longos.

Classificação

Científica

Ordem: Charadriiformes

Família: Jacanidae **Chenu & Des Murs, 1854**

Comprimento
Médio

Nome

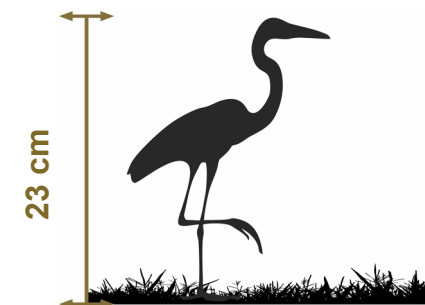
Científico

Jacana jacana (Linnaeus, 1766)

Nome

em Inglês

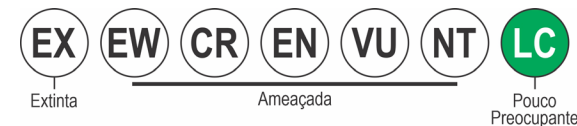
Wattled Jacana



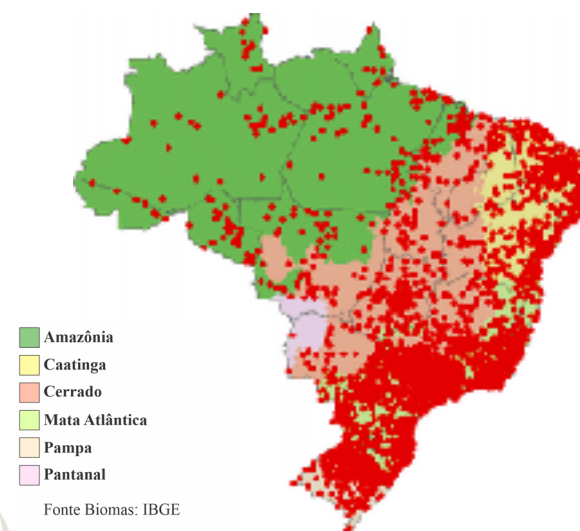
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Socozinho



Vive solitário e costuma ficar empoleirado próximo às margens de corpos d'água. Captura suas presas com botes rápidos.

Classificação

Científica

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae **Leach, 1820**

Nome

Científico

Butorides striata (Linnaeus, 1758)

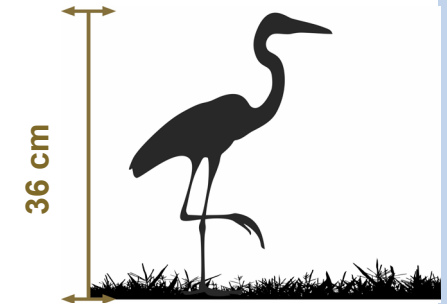
Nome

em Inglês

Striated Heron

Comprimento

Médio

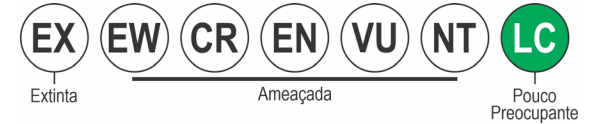


Estado de

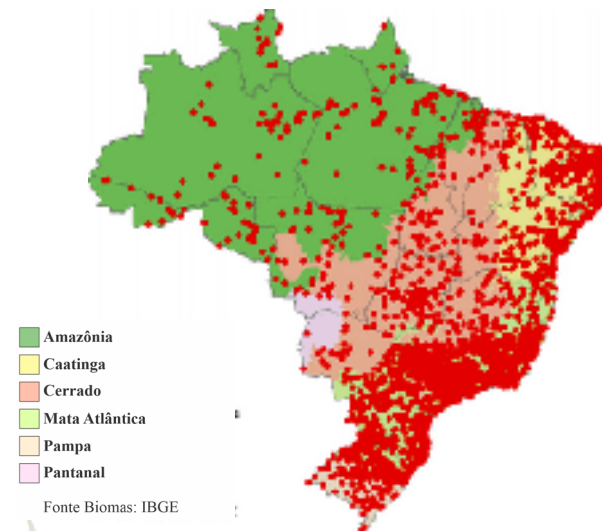
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Garça-branca-grande



Inconfundível pelo seu grande tamanho e sua plumagem inteiramente branca. Comum em diferentes ambientes aquáticos, seja na borda ou no interior da floresta.

Classificação

Científica

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae Leach, 1820

Nome

Científico

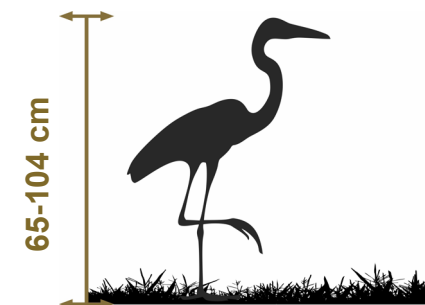
Ardea alba (Linnaeus, 1758)

Nome

em Inglês

Great Egret

Comprimento
Médio



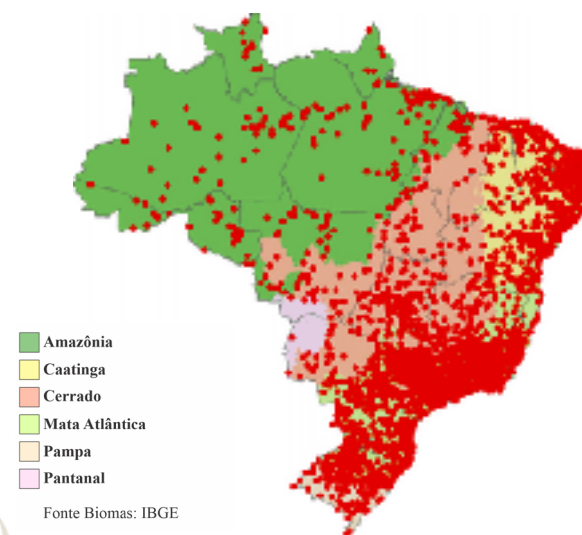
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Garça-branca-pequena



Essa espécie, uma das mais comuns em áreas alagadas, costuma capturar suas presas revolvendo o sedimento do fundo com os pés.

Classificação

Científica

Ordem: Pelecaniformes
Família: Ardeidae **Leach, 1820**

Nome

Científico

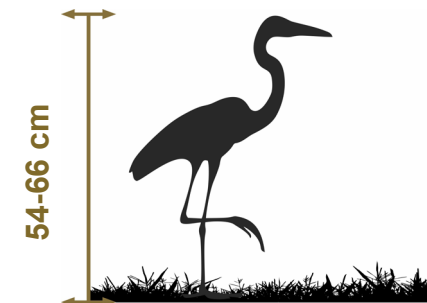
Egretta thula (Molina, 1782)

Nome

em Inglês

Snowy Egret

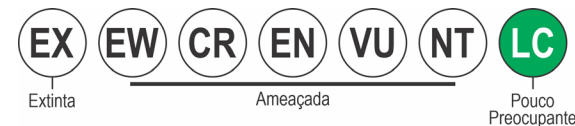
Comprimento
Médio



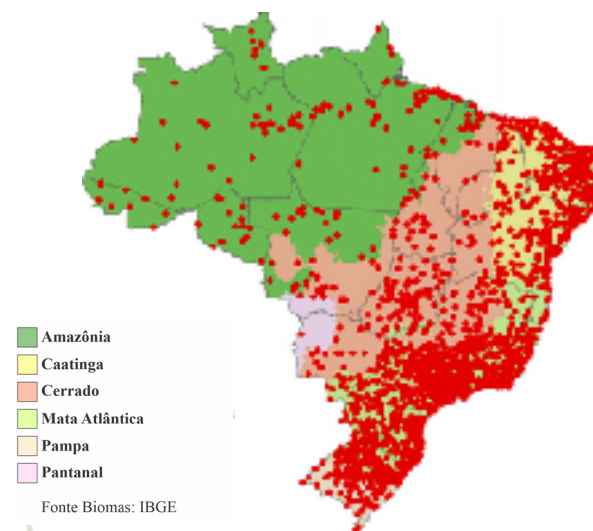
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Gavião-caramujeiro



Sobrevoa as áreas alagadas à procura de caramujos, seu principal alimento. Utiliza o bico delgado e curvado para retirar o molusco da concha.

Classificação

Científica

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae Vigors, 1824

Nome

Científico

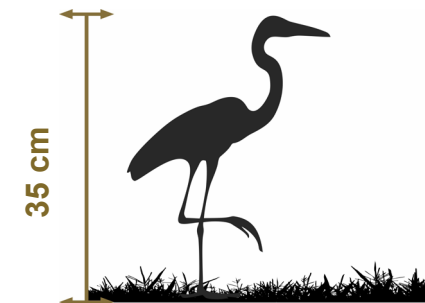
Rostrhamus sociabilis (Vieillot, 1817)

Nome

em Inglês

Snail Kite

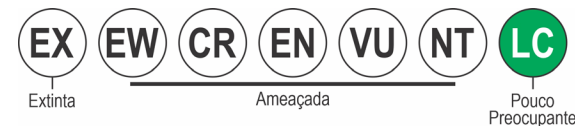
Comprimento
Médio



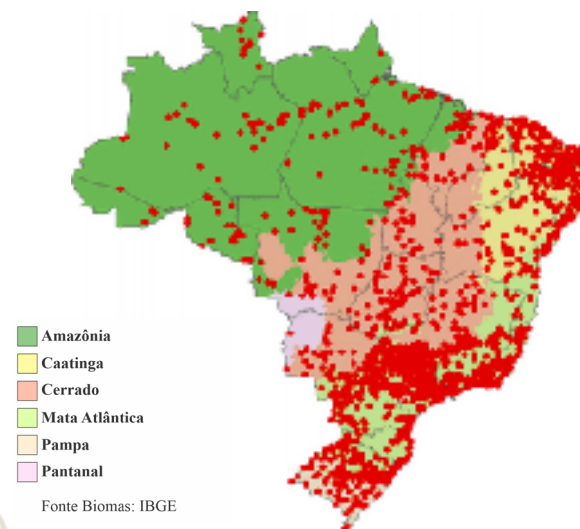
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Freirinha



Fácil de ser observada em casais ou pequenos grupos familiares. Costuma ficar pousada na vegetação aquática, de onde parte para capturar insetos em voo.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae **Vigors, 1825**

Nome

Científico

Arundinicola leucocephala

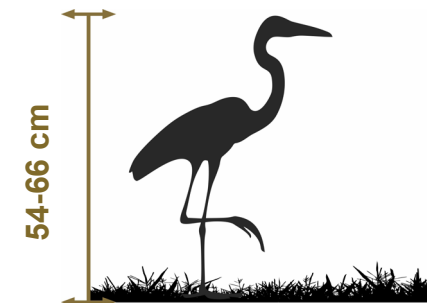
(Linnaeus, 1764)

Nome

em Inglês

White-headed Marsh Tyrant

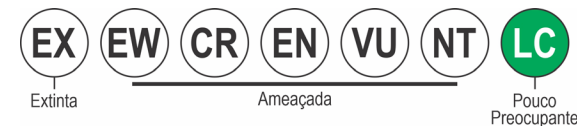
Comprimento
Médio



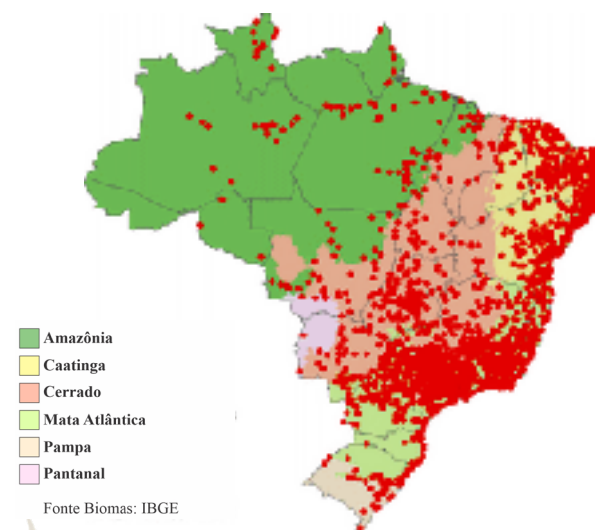
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Lavadeira-mascarada



Comumente observada aos pares ou em pequenos grupos. Caminha ativamente pelas margens de lagos e riachos, onde captura pequenos artrópodes.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae Vigors, 1825

Nome

Científico

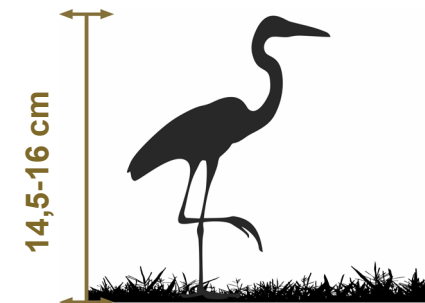
Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)

Nome

em Inglês

Masked Water-Tyrant

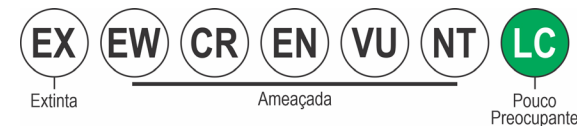
Comprimento
Médio



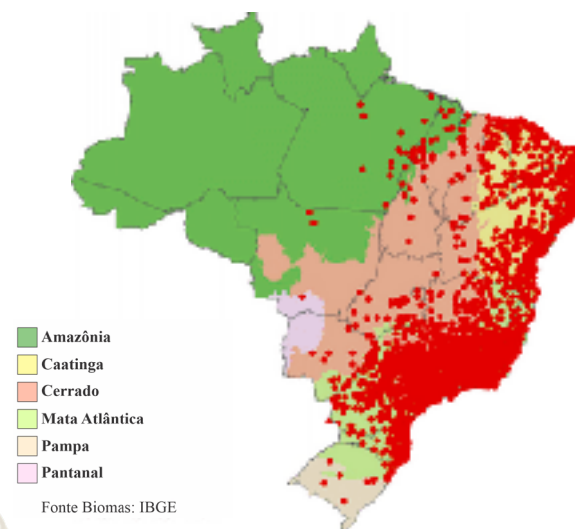
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Garibaldi



É observado em bandos numerosos. Possui um canto melodioso que consiste em assobios seguidos de um trinado descendente: um dos sons mais típicos das áreas alagadas.

Classificação

Científica

Ordem: Passeriformes

Família: Icteridae Vigors, 1825

Nome

Científico

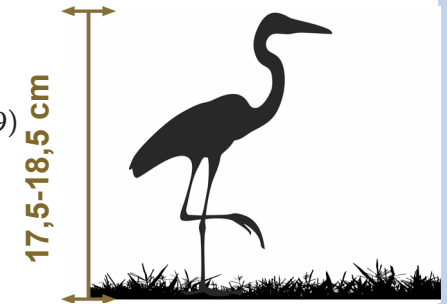
Chrysomus ruficapillus (Vieillot, 1819)

Nome

em Inglês

Chestnut-capped Blackbird

Comprimento
Médio



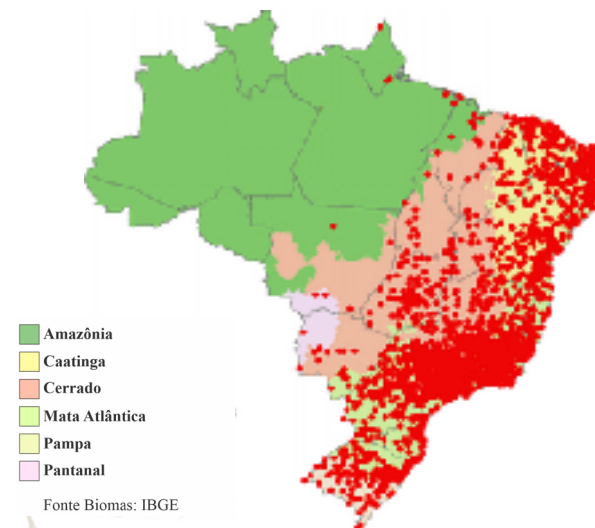
Estado de Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal

Fonte Biomas: IBGE



Aves de rapina

Os ambientes aquáticos de água doce são fundamentais para a sobrevivência de uma grande diversidade de aves, que encontram nesses ecossistemas condições favoráveis para se alimentar, se proteger de predadores e se reproduzir.



Urubu-de-cabeça-vermelha



Observado com frequência pousado em árvores ou mourões de cercas próximas à borda da floresta, onde costuma ficar de asas abertas tomando banho de sol.

Classificação

Científica

Ordem: Cathartiformes

Família: Cathartidae Lafresnaye, 1839

Nome

Científico

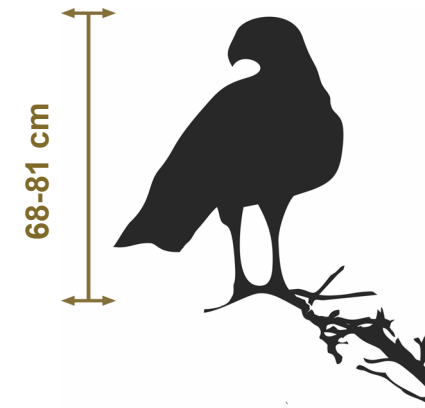
Cathartes aura (Linnaeus, 1758)

Nome

em Inglês

Turkey Vulture

Comprimento
Médio

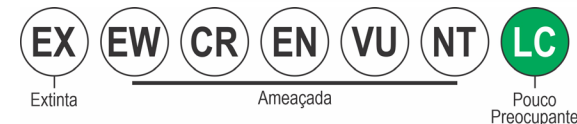


Estado de

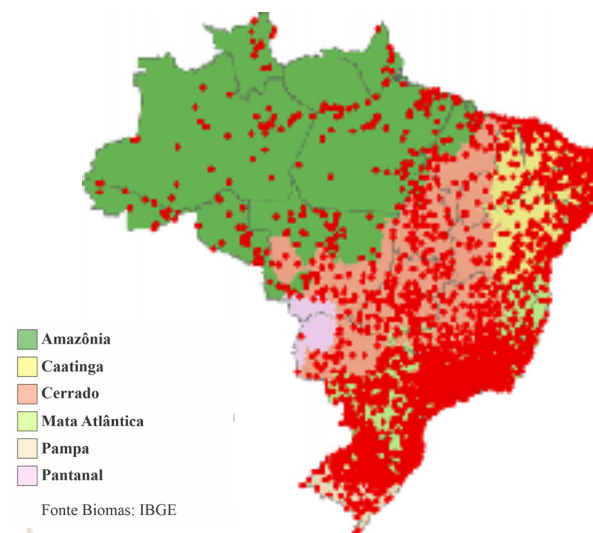
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Urubu-de-cabeça-amarela



É comumente encontrado próximo a áreas alagadas. Plana baixo e pode descer até o solo da floresta à procura de pequenos vertebrados.

Classificação

Científica

Ordem: Cathartiformes
 Família: Cathartidae Lafresnaye, 1839

Comprimento
Médio

Nome

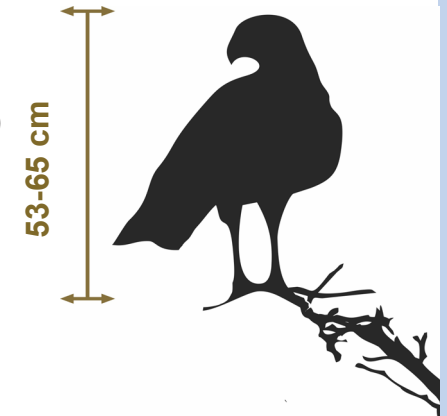
Científico

Cathartes burrovianus (Cassin, 1845)

Nome

em Inglês

Lesser Yellow-headed Vulture



Estado de

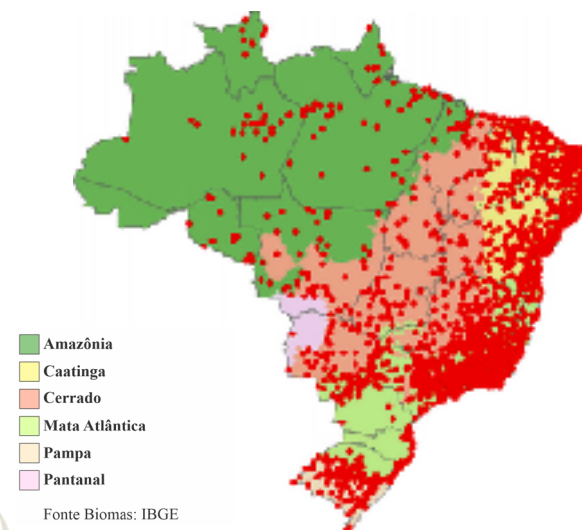
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Gaviãozinho



É o menor gavião do Brasil. Comum em áreas abertas. Costuma ficar pousado em fios ao longo da estrada.

Classificação

Científica

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae **Vigors, 1824**

Nome

Científico

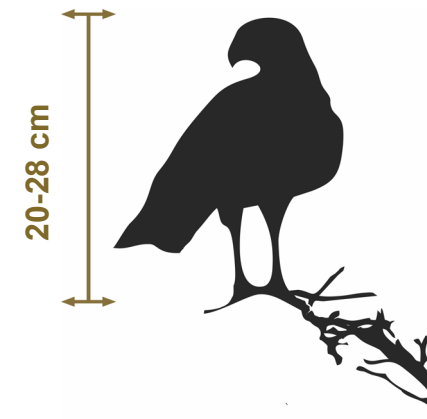
Gampsonyx swainsonii **Vigors, 1825**

Nome

em Inglês

Pearl Kite

Comprimento
Médio

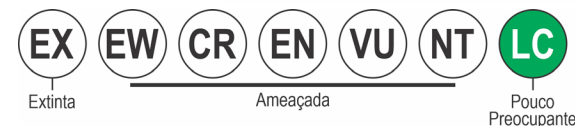


Estado de

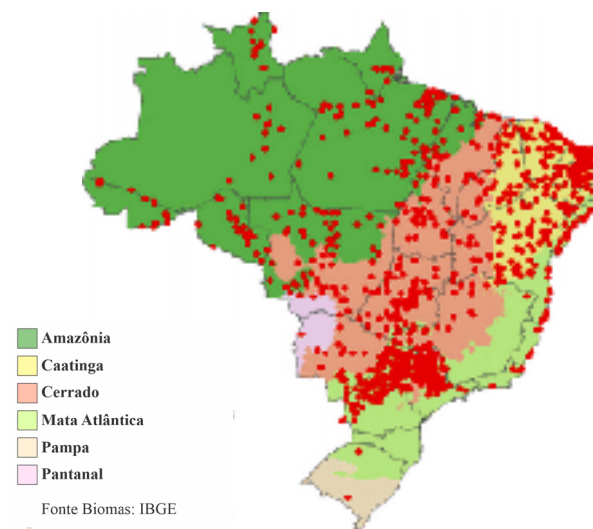
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência





Gavião-caboclo



Comum em áreas abertas, onde costuma pousar em poleiros baixos. Possui o hábito de acompanhar incêndios para capturar os pequenos vertebrados e insetos que fogem do fogo.

Classificação

Científica

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae Vigors, 1824

Nome

Científico

Heterospizias meridionalis

(Latham, 1790)

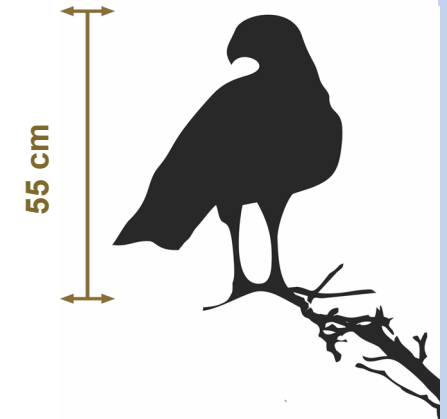
Nome

em Inglês

Savanna Hawk

Comprimento

Médio



Estado de

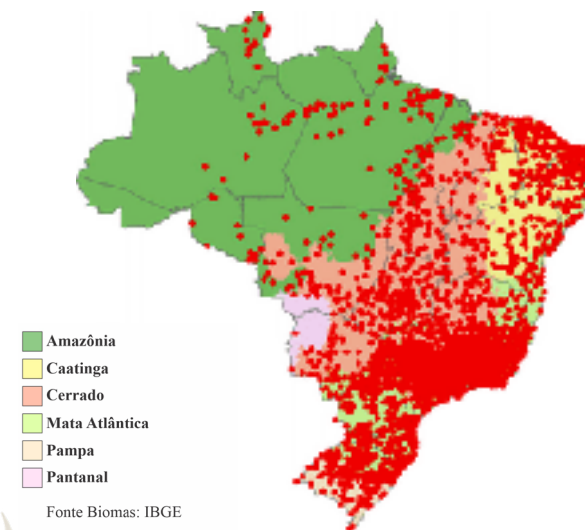
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PREOCUPANTE



Ocorrência



- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal

Fonte Biomas: IBGE



Gavião-carijó



É uma das aves de rapina mais comuns nas bordas da mata. Alimenta-se de uma ampla variedade de pequenos animais. Costuma utilizar o mesmo poleiro de caça por diversos dias.

Classificação

Científica

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae Vigors, 1824

Nome

Científico

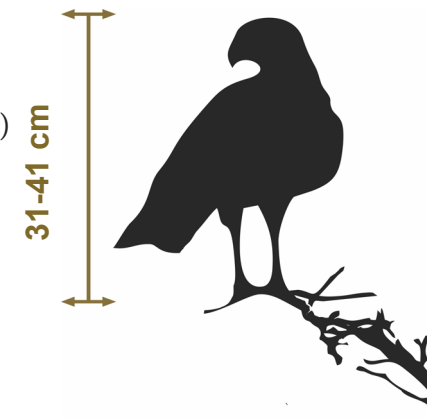
Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)

Nome

em Inglês

Roadside Hawk

Comprimento
Médio

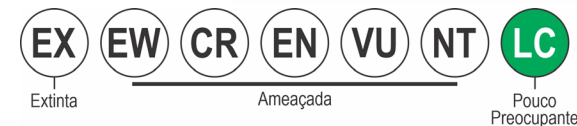


Estado de

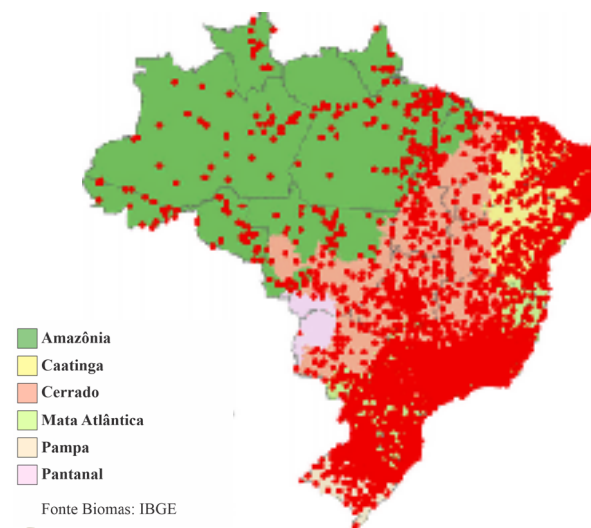
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal

Fonte Biomas: IBGE



Caburé



Uma das menores corujas do Brasil. Possui hábitos diurnos e noturnos. Vocaliza frequentemente durante o dia, emitindo uma sequência de 10 a 60 assobios curtos.

Classificação

Científica

Ordem: Strigiformes

Família: Strigidae **Leach, 1820**

Nome

Científico

Glaucidium brasilianum

(Gmelin, 1788)

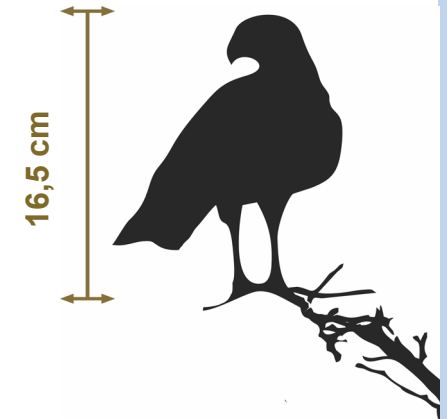
Nome

em Inglês

Ferruginous Pygmy-Owl

Comprimento

Médio



Estado de

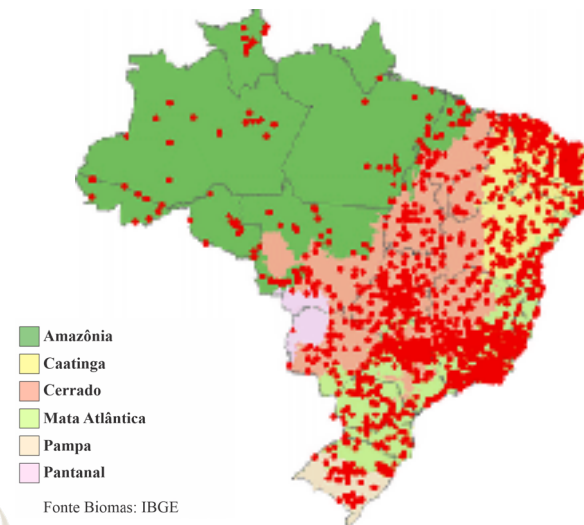
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal

Fonte Biomas: IBGE



Coruja-buraqueira



É uma coruja terrícola com hábitos diurnos e noturnos. Pode ser observada em áreas abertas no entorno da floresta, onde cava buracos para construir ninhos.

Classificação

Científica

Ordem: Strigiformes

Família: Strigidae **Leach, 1820**

Nome

Científico

Athene cunicularia (Molina, 1782)

Nome

em Inglês

Burrowing Owl

Estado de

Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE

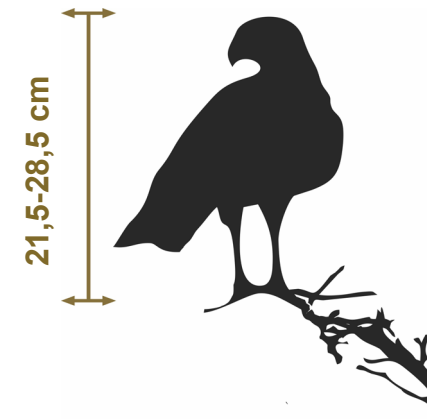


Extinta

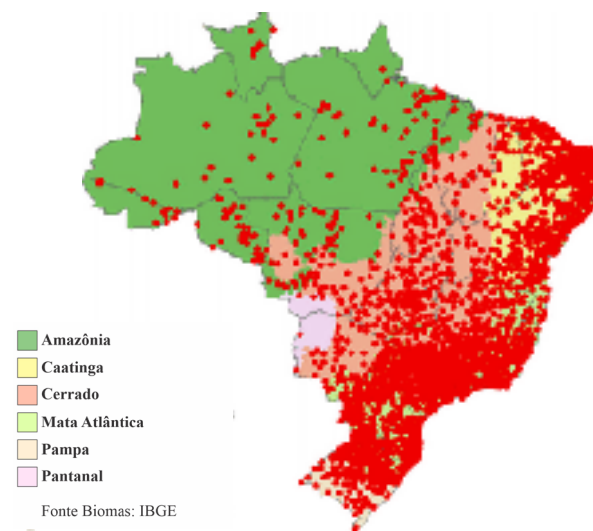


Pouco Preocupante

Comprimento
Médio



Ocorrência



- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal

Fonte Biomas: IBGE



Carrapateiro



É frequentemente encontrado em bordas florestais próximas a áreas de pastagens. Possui associação com grandes herbívoros, retirando carrapatos destes.

Classificação

Científica

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae **Leach, 1820**

Nome

Científico

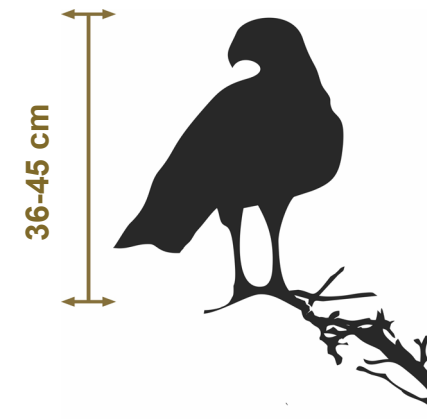
Milvago chimachima (Vieillot, 1816)

Nome

em Inglês

Yellow-headed Caracara

Comprimento
Médio



Estado de

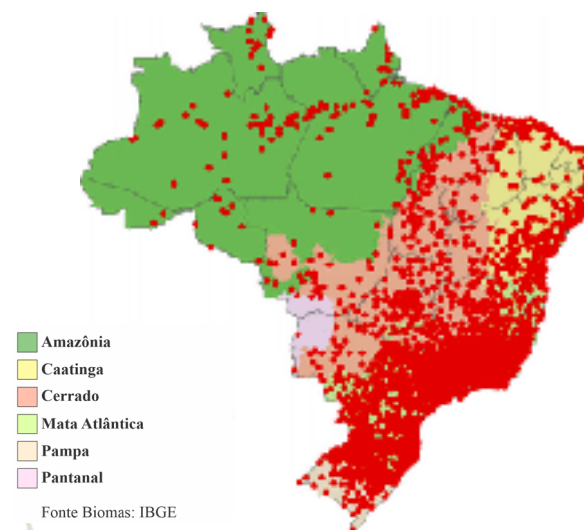
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Fonte Biomas: IBGE



Quiriquiri



Muito comum em áreas abertas. Costuma ficar pousado em fios ao longo da estrada. Durante a atividade de caça, realiza voos próximos ao solo, o que facilita a sua observação.

Classificação

Científica

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae Leach, 1820

Nome

Científico

Falco sparverius Linnaeus, 1758

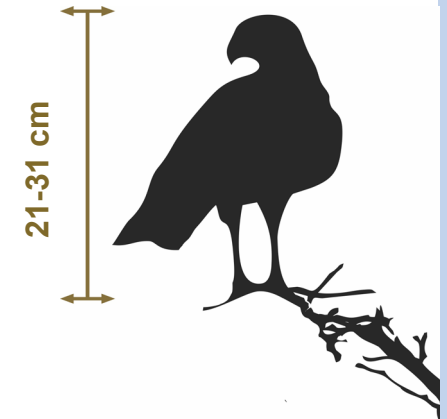
Nome

em Inglês

American Kestrel

Comprimento

Médio



Estado de

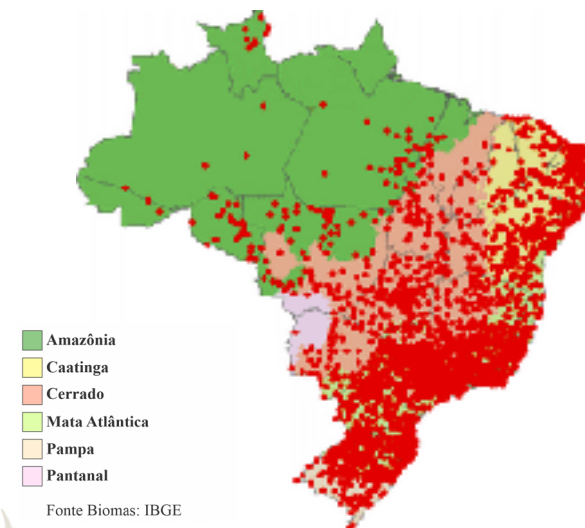
Conservação

(IUCN 3.1)

POUCO PRECUPANTE



Ocorrência



Índice de espécies (Por nome científico)

A

Ardea alba	26
Arundinicola leucocephala	29
Athene cunicularia.....	39

B

Butorides striata	25
-------------------------	----

C

Caracara plancus	40
Cathartes aura	33
Cathartes burrovianus.....	34
Chrysomus ruficapillus.....	31

D

Diopsittaca nobilis.....	11
--------------------------	----

E

Egretta thula	27
Euphonia chlorotica.....	13

F

Falco sparverius	42
Fluvicola nengeta	30

G

Gampsonyx swainsonii.....	35
Glaucidium brasilianum	38

H

Hemithraupis guira	15
Heterospizias meridionalis	36

I-J

Icterus pyrhopterus	14
jacana jacana.....	24

M

Milvago chimachima.....	41
-------------------------	----

P

Porphyrio martinica	22
---------------------------	----

R-S

Rosthramus sociabilis	28
Rupornis magnirostris.....	37
Stilpnia cayana	19

T

Tachyphonus rufus	16
Tangara fastuosa	20
Thraupis palmarum.....	18
Thraupis sayaca	17
Turdus rufiventris.....	12

V

Vanellus chilensis	23
--------------------------	----

Índice de espécies (Por nome popular)

C

Caburé.....	38
Carcará.....	40
Carrapateiro.....	41
Coruja-buraqueira.....	39

E

Encontro.....	14
---------------	----

F

Fim-fim.....	13
Frango-d'água-azul.....	22
Freirinha.....	29

G

Garça-branca-grande.....	26
Garça-branca-pequena.....	27
Garibaldi.....	31
Gavião-caboclo.....	36
Gavião-caramujeiro.....	28
Gavião-carijó.....	37
Gaviãozinho.....	35

I-J

Jaçanã.....	24
-------------	----

L

Lavadeira-mascarada.....	30
--------------------------	----

M

Maracanã-pequena.....	11
-----------------------	----

P

Pipira-preta.....	16
-------------------	----

Q

Quero-quero.....	23
Quiriquiri.....	42

S

Sabiá-laranjeira.....	12
Saíra-amarela.....	19
Saíra-de-papo-preto.....	15
Saíra-pintor.....	20
Sanhaço-cinzento.....	17
Sanhaço-do-coqueiro.....	18
Socozinho.....	25

U

Urubu-de-cabeça-amarela.....	34
Urubu-de-cabeça-vermelha.....	33